

SUPLEMENTO  
HUMORISTICO DE

O SEculo

Propriedade de J. DA SILVA ORACA, Lda.ª

Director: ACACIO DE PAIVA



EDITOR: ALEXANDRE AUGUSTO RAMOS CERTA

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS — RUA DO SEculo, 43 — LISBOA

## EM TALAS



A GRECIA: - Vejo-me... grega!

## PALESTRA AMENA

Apresentando-me pela primeira vez n'esta secção do *Século Cômico*, a conversar com o leitor, em virtude da ausencia perpetua do meu colega João Ripanso, que não está para mais conversas, eu podia falar em tudo menos na minha pessoa. Não querem, porém, os fados que eu assim proceda. Tenho fatalmente de explicar a origem d'uma cicatriz que se vê na minha face, lado esquerdo, junto da aza do nariz...

Passei dois mezes no campo e regressi ha tres dias a Lisboa. E desde que me apeei na estação do Rocio, não ha amigo ou conhecido que encontre que não me pergunte, depois de me achar mais gordo:

—Que diabo é isso que você tem na cara? E' uma ferida...

E tenho de contar o caso. Com esta são cento vinte e cinco as explicações que dou e saibam vossas excellencias que d'essas só tres foram as verdadeiras; menti nas restantes cento vinte e duas, porque o facto era tão simples que ninguem o acreditou; necessitei de recorrer á inverosimilhança para ser acreditado.

Contei, entre outras, as seguintes paratranhas: que o ferimento provinha de uma facada—envolvera-me em desordem n'uma romaria, e o prior, que ia na procissão, sabendo das minhas idéas liberais, aproveitara o ensejo para me rasgar a cara com um canivete de aparar lapis; atribui o golpe a um descarrilamento do comboio, que me tinha passado sobre o corpo, deixando-me, por incrível felicidade, apenas aquele vestigio do desastre; affirmei que me caíra um aerolito na cara, na ocasião em que eu estava observando um eclipse do sol, só visivel na minha aldeia, etc.

Foram estas e analogas as versões que piamente se julgaram dignas de fé. Os amigos e conhecidos ouviam com ansiedade, e depois apertavam-me carinhosamente a mão, lamentando e felicitando-me por eu ter escapado. Nenhum deixou de me dizer que a minha morte seria uma perda nacional.

Mas os tres a quem narrei a verdade, como vou narrar a vossas excellencias—não porque não haja assuntos interessantes a tratar, como a chuchadeira do papel para os jornaes, a trapalhada dos trigos, o pagode da Camara Municipal, a patifaria da agiotagem, etc. etc.—mas porque vossas excellencias estão tambem mortinhos por saber o motivo por que eu tenho uma cicatriz na face, lado esquerdo, junto da aza do nariz, esses exclamaram prontamente:

—Ora não seas intrujão!

Pois bem. A verdade é que achando-me eu a brincar com o meu pequerrucho, uma criança de cinco anos que já tem tanta graça como o pai, consistindo a brincadeira em atirar ao ar com um velho chapéu de palha e apara-lo eu e o petiz, ao desafio, o chapéu caiu-me de cutelo na cara e a aba, rija como uma taboa, fez-me este ferimento na face, lado esquerdo, junto da aza do nariz.

Palavra de honra. E agora, graças á enorme tiragem do *Século Cômico*, espero que não me tornem a incomodar com perguntas.

JOSÉ NEUTRAL.

## Falta de pão

Esta mania do portuguez comer pão não lhe está nada bem e coloca os governos em constantes embarços. Ora se não temos trigo e milho em quantidade suficiente para o consumo, o governo tem a culpa d'isso? Evidentemente que não. Logo, para que diabo se clama que ele é que deve providenciar?

D'aqui a pouco querem que o sr. ministro do Fomento proceda pessoalmente a sementeiras e aproveite o terreno inculto—quicá o Terreiro do Paço!

Ora façam favor de não ser exigentes e comam pão só em dias de festa. Para as torradinhas quotidianas do sr. ministro sempre ha de chegar, e é o que se quer.

## EM CINTRA



—O' Zé, é esta a terceira vez que subo isto para vêr o nascer do sol e sempre as nuvens me tem impedido de o fazer.

—O' meu senhor...  
—Não quero saber de historias! Onde está o livro das reclamações?

## Ele!

Marques, pae, zangou-se muito com os dois filhos mais velhos, que já são uns marmanjões d'alto lá com o charuto, fazendo proezas que irritam o nosso amigo e o fazem afinar altamente.

Hontem berrava o Marques aos rapazes, batendo murros na mesa:

—Se vocês julgam que são tanto como eu, então são uns burros!

## DE FÓRA

## O meu brinde

Chama-se Irene e faz agora anos. Que brinde é que lhe devo oferecer? Um chapéu dando ideia dos biplanos? Um livro? Um cão? Nem sei o que ha-de ser.

Não sei se ja notaram que de Irene (Repare o mundo que paciencia a minha!) Se faz tambem um anagrama—Reine. Fôrma como em francez se põe rainha.

Ora, a uma rainha—e esta é Linda—Só devemos dar prendas de valor. E, sendo assim, perguntarei ainda: Que devo oferecer áquele amor?

Já sei: dê-lhe ela embora pouco apreço. Vou remeter-lhe um bacalhau frescal. E' a prenda mais cara e de mais preço Depois que começou a guerra actual.

BRAMÃO D'ALMEIDA.

## UM CUMULO



—Aquele Fagundes é o comerciante mais previdente que eu conheço.

—Porque?  
—Imagina tu que atou uma corda ao teto do escritorio para, logo que seja preciso, suspender pagamentos.

## O notavel Protopopo

Protopow é, na ortografia dos colegas sérios, com um w no fim da palavra, porque provavelmente a copiaram do inglez, um membro do governo russo, pessoa cujas sentenças são escutadas com recolhimento em todos os paizes do mundo.

A que elle disse ultimamente com destino á posteridade, e que as agencias sa apressaram a transmitir pelos fios telegraficos, foi a seguinte:

«Esta guerra ha de ir até o fim!»

Solene e estranha profecia! E toda a gente a imaginar que esta guerra ficava em meio!

## A boa visita

—O sujeito do primeiro andar está em casa?

—Está, sim, senhor.

—Pois então voltarei amanhã.

## Boa explicação



—Mãe, o que é um concurso agrícola?  
—E' um concurso de beleza para vacas e porcos.

## A Camara Municipal de Lisboa

Muita gente espera, para na proxima eleição camararia se pronunciar na urna, a opinião do *Século Comico* ácerca da antiga vereação. Aí vai ela.

A vereação da presidencia do sr. Levy da Costa merece a reeleição.

—Mas que tem ela feito? perguntará o eleitor ignorante.

O' senhores! Então não estão bem á vista as belezas da cidade, devidas á Camara? querem ruas mais agradaveis para peões e veículos, do que as de Lisboa, com seus abismos e montes? iluminação mais propicia aos encantos do misterio? edificios publicos e particulares de estetica futurista mais acentuada? uma 3.<sup>a</sup> repartiçõesinha mais amiga do seu amigo, etc. etc.?

Se com isto o votante não fica já convencido de que deve reeleger a Camara atual, saiba que ela tenciona mandar construir jardins suspensos maravilhosos, uma avenida luxuosa até á lua, pavimentos de veludo em todas as ruas, bairros para operarios com casas de um escudo mensal de renda, com todos os confortos modernos e tifos gratuitos na agua do contador e muitos mais melhoramentos de prodigio, que nos tomariam o resto do pouco e precioso espaço de que dispomos.

A' urna, pois, pelos benemeritos!

## Boa nova

Tivemos ante-hontem uma feliz surpresa: appareceu-nos cá em casa o nosso grande amigo e colaborador *Jerolmo*, depois de uma ausencia de dois mezes em Peras Ruivas. Vem mais magro e bilioso e é portador de um d'estes paus de marmeleiro cujo aspeto é de fazer tremer o mais valente.

Não queríamos estar na pele da gente de teatro, mas dada a nossa influencia no espirito do terrivel critico, procuraremos amansar-lhe as fúrias o mais possivel quando se trate de pessoas que nos sejam simpaticas.

Ficam, pois, prevenidos atores, autores, empresarios, etc. de que desde já se recebem n'esta redação as cartas de empenho que tiverem por convenientes.

## Marques miudo

A ultima petiza do Marques (tem filhos como um coelho, o ladrão!) é engraçadissima, saindo ao pai por uma pena.

Estava ha dias esta formosissima criancinha toda entregue aos seus innocentes recreios quando a mamã, que é tambem muito espirituosa, lhe perguntou:

—O' Mimi, porque não brincas com a boneca nova?

—Porque quero guarda-la para os meus filhos.

—E se não tiveres filhos?

—Guardo-a para os meus netos.

E diz-se que não ha filho que saia ao pai!

## EM FOCO



## A ATRIZ SATANELA

Olhos de brasas, negros como o inferno  
E como o inferno vomitando lume  
São os teus olhos, onde se resume  
O mal e o bem no combater eterno.

Ao mesmo tempo não ha ceu mais terno;  
E' luz que se fundisse com perfume,  
O tormento infinito do ciuime  
E o doce afeto d'um olhar materno.

De onde vem o teu nome, Satanela?  
Talvez de Satanaz, mas quando cismo  
No teu funesto olhar que inflama e gela

Eu penso, com piedoso misticismo,  
Que vens de Deus e que és como uma estrela  
Refletida no fundo d'um abismo!

BELMIRO.

## Cabreira nos ares

Apresentou-se ultimamente na escola de aviação militar o nosso Antonio Cabreira. Avido de saber, esse espirito insaciavel pretendia obter a certeza de ser o ceu azul.

E solicitou permissão para subir no primeiro aeroplano que desferisse vôo. Depois de obtida a necessaria licença das autoridades competentes, Antonio Cabreira meteu-se na geringonça e foi aos ares, como se estivesse em plena sessão na sua Academia a descompor os amigos dos diabos.

Pôz uns oculos especiaes, de tartaruga, e cravou o olhar científico na amplidão celeste que mais a mais mirava á medida que o aparelho mais e mais subia.

Viu, reviu e por fim o aeroplano desceu na Azambuja.

Cabreira agradeceu muito o favor que lhe proporcionara abrir á ciencia novos horisontes, muito mais amplos do que aquele que contemplava e preparava-se para partir, quando verificou que não trazia os oculos.

E então apalpando as algibeiras, disse:

—Diabo, perdi os oculos... Talvez os tivesse deixado lá em cima!

## Um preso honrado

Resam as gazetas que Manuel Cardoso, havendo sido absolvido no 2.<sup>o</sup> juizo de investigação criminal e não tendo ouvido bem a sentença, se foi tranquilamente meter no Limoeiro.

O caso pareceu estranho á mesma gazeta, mas ha melhor. Em tempos, n'uma cadeia de certa vila da Extremadura, os presos aborrecidos pelas más acomodações do edificio, saíram, foram a casa do delegado que era então procurador régio, pediram-lhe transferencia para nova casa—e em seguida voltaram honestamente para a cadeia.

Já se vê que n'este paiz as pessoas honradas não são poucas, pelo menos as que se acham á sombra. Chega a gente a imaginar que afinal os patifes são os que andam em liberdade!

## Justiça brasileira

Bonito! Lá perdeu a atriz Etelvina Serra, no Brazil, uma questão intentada contra o empresario Figueirôa por causa de ordenados!

Quer dizer: para os magistrados brasileiros os lindos olhos da Etelvininha foram menos sugestivos do que o feiurão do Figueirôa, cuja plasticidade não vale nem o dedo meiminho da rapariga!

Pois então apele para nós e verá como ganha a questão. Obrigamos o homem a pagar-lhe o ordenado e a dar-lhe ainda em cima oito tostões.

## NO ESTORIL

Esta é autenticissima da costa: No Casino do Estoril, um sujeito que rebentára as massas á batota, pergunta a um parceiro, alta noite:

—Que horas serão?

—Tres.

—Tres?! Com os diabos! E minha mulher que me está esperando para almoçar!

## Entre a ama e a creada



E' certo que se vai embora ?

—E', sim, minha senhora.

—E que motivo a induz a tomar essa resolução?

—Não é um motivo, minha senhora, é um soldado da guarda republicana.

# O Manecas e a sua gentilíssima namorada



1.—Manecas agora está apaixonado. Encontra a sua dama e prega-lhe uma tirada amorosa cheia de *travélicas* (Manecas... nunca foi discípulo do dr. Candido de Figueiredo).



2.—Entoando magestáticos hinos ao amor, sentam-se ambos n'um banco da Avenida. O Quim, porém, esperta o par amoroso e está vendo em que param as modas.



3.—O Quim resolve-se finalmente a intervir... na *intervista*, censurando o Manecas por vir para ali *catrapiscar*.



4.—O Manecas pretende desculpar-se, mas o Quim começa a convencer-lhe a namorada a que se retire.



5.—Esta assim resolve e o pobre *D. Juan* vai ficar abandonado, não sem que o Manecas faça das suas, pois está irritadíssimo, com o intrometimento do Quim nos seus coloquios amorosos.



6.—Manecas não se contém mais: uma formidável cabeçada atrada ao peito do Quim e aí vai tudo de escantilhão. Confirma-se o ditado: «Entre marido e mulher não metas a colher».

BREVEMENTE: — Episódios do Quim e do Manecas no "Écran"